

## ILÍADA

A obra foi licenciada com uma Creative Commons  
- Atribuição - Uso Não Comercial - Obras Derivadas Proibidas

### Acampamento dos gregos

#### CRISES

Aceita meu resgate, valoroso Átrida!  
Trago-te ouro, jóias, animais e belos escravos  
Eu cruzei o vasto mar para me humilhar em tua presença  
Rei dos homens, chefe dos heróis de lindas armaduras!  
Eu, sacerdote do deus mais belo, do luminoso Apolo  
A ele pedirei por vós; que Ílion vire cinzas -  
Imploro-te que minha filha seja resgatada  
Para que não venha a morrer escrava longe de sua mãe!

#### AGAMÊMNON

Velho insano! Te escondes atrás de um deus!  
Por que deveria abrir mão daquilo que é meu?  
daquilo que conquistei com meus braços?  
Se cada pai decrépito vier a mim, ou cada sacerdote  
Nada mais terei de meu, pois há deuses milhares no mundo!  
Ah, vai-te com teus presentes, vai-te, para saíres vivo!

#### CRISES

Oh, Apolo, deus de arco de prata!  
Vós vedes como o rei me trata!  
Movei contra ele os poderes do invisível!  
Dispara contra os gregos tua ira!  
Se algum dia adornei teus altares com sangue  
Se algum dia enchi de fumaça tua casa

Vinga-me! E destrói esse exército!  
Paguem os gregos com flechas minhas lágrimas!  
*Sai.*

### **Tenda de Agamêmnon**

#### **AQUILES**

Oh poderoso Agamenon!  
Chego agora ao acampamento, onde há uma semana  
Fogueiras se erguem de cadáveres sem cessar!  
A peste e a guerra unidas vão destruindo os gregos!  
Chamemos um adivinho, que de Zeus recebe os sonhos  
Para nos dizer como aplacar a fúria do deus Febo  
E os motivos pelos quais assim se enfureceu!

#### **CALCANTE**

Eu poderia te dizer a verdade  
Se me defenderes da ira dos poderosos

#### **AQUILES**

Diz, então, Calcante, pois te defenderei a vida.

#### **CALCANTE**

O deus se enfurece porque tiramos de seu sacerdote a filha  
Devolvamos a escrava, realizando sacrifícios, e sem resgate  
E muitas vidas serão poupadas!

#### **AGAMÊMNON**

Que maldito oráculo que só desgraças profere  
Nunca nada de bom saiu para mim de tua boca  
Eu prefiro a bela jovem a minha rainha, Clitmenestra!  
Pois a ela se equipara em inteligência e porte  
Mas, sim, quero salvar meus homens!  
E devolverei Criseide se algo em troca me for dado

Acaso deveria eu ser o único prejudicado?

### **AQUILES**

O saque já foi repartido

Como pedir aos homens que o devolvam?

Entrega, pois, a jovem ao deus

E te pagaremos quatro vezes mais quando de Tróia apossarmos-nos

### **AGAMÊMNON**

Então devo ficar sem minha recompensa, enquanto tu

Divino Aquiles, preserva a tua? Minha honra exige que algo

De igual valor me seja dado, ou o tomarei à força

Seja de ti, de Ulisses ou de Ájax.

Mas isso, mais adiante!

Agora, uma nave negra ao mar

Repletas de vítimas, e remadores, para a jovem entregar

### **AQUILES**

Ah, grandíssimo insolente!

Como vão querer os aqueus a ti obedecer?

Nunca um troiano sequer roubou-me cavalos, vacas

Ou destruiu as colheitas em minha fértil Ftia

Protegida por úmidas montanhas e ruidoso mar

Se aqui viemos foi para vingar ao teu irmão

E cumprir nosso juramento de amizade

Agora ameaças tomar-me o prêmio por minhas fadigas

Toda cidade é o mesmo: a maior parte da luta é minha

E a maior parte do saque é teu.

Agora retorno e Ftia. Não penso em aqui ficar sem honra

Para ganhar para ti riquezas.

### **AGAMÊMNON**

A mim não fará falta a tua honra, pois outros há que me honrarão

Em especial o próprio Zeus; nenhum rei me foi mais odioso que tu

Que sempre gostaste de lutas e rixas!  
Se tua força é grande, foi um deus que te há dado!  
Vai, então, com teus navios, e reina sobre as formigas!  
Mas te faço uma ameaça: logo que o barco levar Criseide  
Eu mesmo irei à tua tenda e pegarei pelo braço Briseide,  
De lindos cabelos, para que bem saibas quão poderoso sou  
E que outros temam serem comparados comigo!

### **Praia próxima aos navios de Aquiles**

#### **AQUILES**

Mãe! Sento-me agora nas brancas ondas  
E miro o ponto infinito do mar  
Para a ti rogar por minha honra!  
Já que me pariste com vida curta  
Ao menos devia Zeus honrar-me  
O poderoso Agamenon me ultrajou  
Tomando-me por servo, quando sou rei

*A mãe sai do mar.*

#### **TÉTIS**

Oh, filho, quantas lágrimas!  
Porque chora o maior dos heróis?  
Conta-me tudo, pois tu escolheste,  
Segundo o oráculo, uma vida curta de glória  
A uma existência longa, mas sem lutas.

#### **AQUILES**

Do alto de um monte, Apolo, furioso  
Por ter Agamenon destrutado seu sacerdote  
Fez voar suas flechas por todo acampamento grego  
Tombando uns atrás dos outros os muitos homens que cercam Ilion  
Sabes o que se passou depois; o rei mesmo foi à minha tenda

E de lá tirou meu prêmio pelo braço, como seu  
Quebrando assim uma aliança antiga, que une os gregos,  
Separados pelas montanhas, contra os ultrajes sofridos.  
Vai minha mãe, sobe o Olimpo e, deitando-te aos pés do nobre Zeus  
Faz com que console meu coração com atos e palavras  
Quando os deuses todos decidiram rebelar-se contra ele  
Tu o livraste das amarras e chamaste para defendê-lo a Olimpo,  
Ao deus de cem mãos, Briareo, e aos homens Egeón, cuja força nada iguala  
E te puseste ao lado do trono de Zeus, em glória  
Relembra-o disso, e roga que, tendo um homem querido apoderar-se  
Do que aos deuses compete, sofram os gregos morrendo nos barcos  
Encostados ao mar!

### **TÉTIS**

Ah filho, por que fui eu te dar a luz?  
Se tua vida será curta, que ao menos fosse honrosa  
Mas agora tens a vida curta e és o mais desgraçado de todos  
Fica nos barcos filho e não combate  
Eu subirei ao Olimpo nevado  
Tão logo Zeus regresse dos banquetes de Etiópiã  
A que foi assistir com todos os deuses  
Agora o deus dos raios será troiano  
E veremos que preço tem a ambição de um rei

### **Monte Olimpo**

### **HERA**

Qual das divindades veio aqui ter contigo?  
Adoras resolver secretamente as coisas, longe de mim  
E fico sempre sem saber uma palavra do que decides

### **ZEUS**

Hera, nem tudo saberás, mesmo sendo esposa

Aquilo que aos deuses é dado saber, tu o saberás antes  
Mas do que é meu, nem pergunta tu, nem procura saber

### **HERA**

Agora sim, meu coração tem medo!  
Que prometeste à Tétis, filha do ancião do mar?  
Eu bem vi aquela que sai das ondas  
Vir de manhã cedo para cá  
Eu vi tu fazeres o sinal de consentimento  
Com tua esplendorosa cabeça, sinal  
Que assegura que uma promessa será cumprida  
Temo por grande matança entre os gregos  
Para punir a ofensa que sofreu Aquiles.

### **ZEUS**

Ah, desgraçada! Sempre suspeitas e de ti nada escondo!  
Senta-te em silêncio e me obedece  
Nem cem deuses poderão por ti se eu quiser por em ti minhas mãos

### **HERA**

Fácil não será para ti dominar-me  
Eu tenho meus domínios

### **HEFESTO**

Nunca mais se terá paz no Olimpo  
Se a todo banquete assim vós perturbardes  
Por conta dos mortais e suas intrigas  
Mãe, aceita o poder do pai terrível  
Se quisermos confrontar o Olímpico  
Seu poder nos será sempre muito maior  
Mas tenhamos palavras doces, e ele nos será propício  
Bebe, mãe, um cálice de néctar!  
Suporta calada, que meus olhos não te vejam sofrer!  
Sem poder socorrer-te; lembra-te que Zeus me atirou do Olimpo abaixo

Em outra ocasião que te quis defender.  
Rolei um dia inteiro e caí ao fim da tarde em Lemnos  
Com um pouco de vida me recolheram os sítios,  
Assim sou para sempre, manco, como o fogo, meu amigo  
Agora, basta!  
Servirei néctar para todos os deuses, cada qual terá sua parte no festim  
Cantarão as musas, com lindas vozes, alternando-se, e Apolo estará à cítara  
Até que um riso inextinguível será ouvido por todo o espaço

### **ZEUS** (só)

Quando os deuses dormirem em seus leitos  
Chamarei a Sonho, de mil faces  
Para que entre na tenda do rei Átrida  
E lhe dê esse pernicioso conselho:  
Que ele arme o exército  
Pois os deuses estão propícios a que se tome Tróia  
Com suas amplas ruas  
Graças a Hera que soube convencê-los  
Uma série de desgraças deve cair sobre Tróia.

---

### **Acampamento grego**

#### **AGAMÊMNON**

Oh amigos, heróis dânaos, ministros de Ares!  
Grave infortúnio me causa Zeus Crônida!  
Cruel! Me havia prometido que regressaria tendo  
Derrubado as muralhas de Ilion! Agora me ordena que volte, tendo perdido  
tantos homens!  
A vergonha nos cobrirá quando os homens de amanhã de nós falarem!  
Um exército tão grande faz uma guerra vazia!  
Foge de um número menor de inimigos!  
Agora, a rica cidade deixaremos!  
Faz nove anos do poderoso Zeus que aqui acampamos  
As madeiras das naves apodreceram

As cordas se desfizeram

Nossas esposas e filhos nos aguardam nos palácios

Sem que tenhamos dado fim ao intento que aqui nos trouxe

Voltemos, pois à nossa pátria, humilhados, mas felizes

Pois já não tomaremos Tróia, de grandes tesouros.

(os soldados começam a mover-se em direção ao acampamento, felizes por regressarem)

### **HERA**

Ah, filha de Zeus, deusa da Égida!

Voltam assim os gregos pelo dorso do mar

E deixam de presente Helena, pela qual tantos pereceram?

Mesmo que muitos mais morram, é preciso honrar aos aqueos

Fala tu ao exército de brônzeas couraças, detém com suaves palavras a cada guerreiro

E não permita que vão ao mar como corvos assustados

### **ATHENÁ**

(fala ao ouvido de Ulisses)

### **ULISSES**

Ilustres príncipes e capitães!

Não é digno que tombem como covardes!

Por acaso não sabeis como agem os reis poderosos, que tem

A cabeça protegida pelo próprio Zeus?

Ele nos põe a prova e logo castigará os tolos

Evitai assim a cólera daquele que é semelhante a Zeus

Levantai-vos como homens, pois a este foi dado cetro e leis

Pelo filho de Cronos para que reine sobre nós todos!

### **TÉRTISES**

Ah, Átrida! O que desejas, o que te falta?

Tuas tendas estão repletas de mulheres e tesouros,  
que te demos antes de tudo

precisas acaso de ouro para resgatar algum filho nosso?  
Ou para teres alguma jovem que amas?  
Não é justo que, sendo o chefe, tantos males causes aos gregos.  
Oh, homens, voltemos à pátria, que fique ele aqui devorando botins  
Ele que soube ofender Aquiles, varão muito superior  
Se Aquiles não tivesse pouca cólera  
Teria sido teu último ultraje, ò Átrida!

## **ULISSES**

Cala-te Tértises falador!  
Ainda que sejas orador fecundo, não queiras agora disputar com reis  
Tu és o pior dos que vieram a Ílion com os Átridas  
O mais feio e disforme dos homens,  
Não insultes aos reis, nem queiras regressar  
Pois não sabemos ainda como pode acabar esse regresso  
Se voltares a falar assim, se sou Ulisses  
Despirei teu manto e te sangrarei de chicote  
Te obrigando a voltar nu para o navio

*Bate-lhe com o cetro, fazendo-o cair.*

## **Muralhas de Tróia**

### **PRÍAMO**

Venha cá, filha querida, senta-te ao meu lado para que vejas teu antigo marido e parentes. Vejo que derramas ternas lágrimas, embaixo do teu véu branco. Um deus com certeza te traz saudades de teus pais, tua cidade, teu esposo. Os homens aqui comentam: Vale a pena a guerra por esta mulher com rosto divino. Mas observa: Menelau desafia Paris, a resolverem entre os dois a guerra; que seja decisiva essa luta, para que não morram meus filhos e minhas filhas não se tornem escravas. Diga-me quem é este varão digno e alto; outros vi de maior estatura, mas nenhum que me parecesse tão belo e venerável.

### **HELENA**

Me inspiras, sogro amado, respeito e temor! Quem dera eu tivesse morrido no mar, ao vir para Tróia, deixando o leito matrimonial, meus irmãos, minha filha querida e minhas amadas companheiras! Mas não morri, e agora me consumo chorando. Quem dera as deusas Afrodite, Hera e Athená nunca tivessem debatido qual a mais bela e oferecido ao teu filho pastor impérios, sabedoria e amor! Foi assim que Paris declarou Afrodite mais bela, e ela ofereceu-lhe minha vida, aquela a quem os deuses submetem. Assim somos nós, mortais, quando os deuses brincam conosco. Fazemos o que não queremos, e o que queremos, não fazemos. Mas te respondo: esse é o poderoso Agamenon Átrida, bom rei e esforçado combatente, cunhado desta desavergonhada, se tudo não foi um sonho; Agamenon, que, tendo os gregos ficado presos nas ilhas sem nenhum vento para viajar, teve de sacrificar sua filha Ifigênia no altar de Ártemis, para aplacar os guerreiros; assim é o Átrida, de trágica linhagem, rigoroso no cumprimento do dever.

### **PRÍAMO**

Átrida feliz, nascido com sorte! Muitos são os aqueos que lhe obedecem! Há tempos passados fui à Frigia, rica em vinhas, e conheci os povos de Otreo e Migdon, iguais aos deuses, que com seus ágeis cordéis acampavam na beira do Sangario. Contaram-me do dia em que chegaram as varonis amazonas. Mas não eram tantas como os aqueos de olhos vivos.

### **HELENA**

Nós, mulheres, neste mundo, nascemos como moeda para a política, escravas do assalto ou ferramenta para as guerras. Se Tróia fosse pobre, Menelau me teria esquecido. Assim é que a honra encobre a vil ambição e a amarga morte é recoberta com virtuosos véus.

### **PRÍAMO**

E aqueles mais à direita?

### **HELENA**

Este mais próximo é Ajax, a muralha dos gregos. Mais adiante Indomeneo, como um deus, entre os cretenses, rodeando os capitães de sua tropa. Vejo

muitos guerreiros conhecidos, mas não meus irmãos, Castor e Pólux; terão evitado cruzar os mares, ou, por acaso, não querem combater, por vergonha de mim e de minha ruína?

### **PRÍAMO**

Não choremos mais lágrimas do que as que o implacável destino, que governa os deuses, nos reservou. Diz-me, quem é este, mais baixo, que, parece um carneiro imponente, percorrendo filas de cândidas ovelhas?

### **HELENA**

O sábio Ulisses, criado na áspera Ítaca; hábil em urdir enganos assim como em dar bons conselhos. Mas a guerra, amado sogro, não é feita somente de ardis; nela, tudo de mais belo aos humanos é esquecido. O sangue é bebido como vinho.

### **PRÍAMO**

Não nos seja permitido, Helena, ver Tróia incendiar! No calor da guerra, até os deuses se deixam levar pelo ódio. Contam que, quando Zeus permitiu que os deuses participassem do combate - em algum momento desses nove anos em que, exaustos, famintos, resistimos ao cerco grego por amor à nossa gente - a guerreira Athená dirigiu contra o sangrento Ares a lança de Diomedes e depois lhe atirou uma enorme pedra, além de esmurrar nos peitos a bela Afrodite, que lhe foi defender; Hera, que dorme no leito de Zeus, tomou o arco de Ártemis e bateu-lhe bastante na cara, chamando-lhe de cadela! Nem os deuses escapam às labaredas do ódio. Mas eis que preparam-se para lutar: um deles deve morrer, o teu antigo ou o teu atual marido. Se fracassar esse duelo, a batalha cruel, bebedora de sangue, virá, rápida, onde o belicoso Ares, flagelo dos homens, armado de lança e escudo, se alegra na carnificina e na dor. Bem nos profetizou a pobre Cassandra, quando Hécuba deu a luz a Alexandre: ela sonhara com uma tocha a pôr fogo em Tróia.

### **No campo de batalha**

### **ADRASTO**

Faça-me prisioneiro, filho de Atreu  
E receberás digno resgate  
Muitas coisas de valor tem meu opulento pai em casa  
Bronze, ouro, ferro lavrado,  
Com elas te pagaria grande resgate se soubesse que estou vivo nos navios  
gregos

### **AGAMÊMNON**

Ah, Menelau! Tão bondoso!  
Como te honraram os troianos em tua casa!  
Que nada fique vivo nestes campos senão nós!  
Ninguém que caia fique vivo, nem uma mãe com filho ao ventre!  
Já não nos envergonharam os deuses todos  
Quando, exigindo duelo contigo, com pretexto de encerrar a guerra  
o fraco Paris perdeu, mas em nuvens róseas foi salvo por Afrodite?  
Já não fomos bastante humilhados quando a deusa o levou aos braços de  
Helena  
Para juntos zombarem de ti? Dá morte a este inimigo!

*Fere-lhe de morte; retira-lhe a espada.*

### **NESTOR**

Oh, heróis filhos de Ares!  
Não voltem aos barcos para levar despojos  
Agora matemos homens e depois  
Despojaremos dos tesouros os cadáveres!  
É assim que a honra torna-se ouro!

### **Do lado troiano**

### **HELENO**

Heitor e Enéas, príncipes valorosos  
Que em pensar e agir são os primeiros  
Impedi que os homens entrem porta a dentro

Para cair nos braços das donzelas  
E se tornem motivo de chacota dos inimigos  
Percorram as filas! Fazei-os lutar!  
Animai as falanges e aqui ficaremos lutando, mesmo exaustos  
Ah! Heitor, tão nobre em tudo!  
Entra agora no Palácio  
E vai dizer à rainha Hécuba  
Que reúna as matronas, vá ao templo de Athená  
Sacrifique-lhe novilhas de um ano  
Encha-lhe os pés de flores e coroas  
Para que tenha piedade das mulheres e crianças de Ílion  
Levando daqui o nefasto filho de Tideo, Diomedes  
Semeador de cadáveres!

### **No Palácio de Príamo**

#### **MULHER 1**

- Diz-me se Glauco, filho de Hipóloco  
Descendente de Belerofonte divino  
Está vivo ou morto!

#### **HEITOR**

- Sim, Diomedes poupou-lhe a vida  
Pois seus pais trocaram hospedagem!

#### **MULHER 2**

E Axilo Teutrânida, meu esposo, rico em bens  
Que a todos recebe com hospitalidade, vive ainda?

#### **HEITOR**

Diomedes não poupou-lhe a vida!

#### **MULHER 2**

Ah! Maldita ambição que mata nossos filhos!

Maldita fome, enchendo a terra de cadáveres!

**MULHER 3**

Dresio e Eféltio, vigorosos príncipes, meus irmãos, estão vivos?

**HEITOR**

Mortos, pelas mãos de Euríalo.

**MULHER 4**

Esepo e Pédaso, filhos belíssimos da belíssima ninfa?

**HEITOR**

Euríalo manchou de sangue seus belos corpos, tirando-lhes a armadura dos ombros. Orem, orem aos deuses pobres mulheres, pois para muitas de vós é iminente a desgraça!

**HÉCUBA**

Meu Filho! Que alegria em ver-te!

Mas que fazes? Deixaste o combate frente às nossas portas?

Foste inspirado a orar a Zeus, do templo?

Vem, derrama vinho em nome de Zeus!

Ah, deixa uma velha mãe molhar teus lábios de vinho escuro

Tu que estás exausto de lutar pelos teus!

**HEITOR**

Não me tornes fraco dando-me doce vinho

Nem permita que com mãos sangrentas eu honre a Zeus

Vai, mãe, honra a Athená, roga-lhe com sacrifício que afaste de nós Diomedes,

Cobre o chão com nossos jovens, tem os deuses consigo, já não temos forças!

Ah, Paris! Se a terra lhe tragasse!

O Olímpico o criou como uma grande praga para os troianos

E para o magnífico Príamo e seus filhos!

Creio que se ele descesse ao Hades, minha alma esqueceria os pesares!

*Chega Paris, com um arco novo, e Helena, que carrega um bordado.*

### **PÁRIS**

Meu irmão! Os gregos nos ameaçam  
Eu estou lustrando a couraça  
Testando o arco e a flecha!  
Mas como estás negro; tão pesada tua alma!

### **HEITOR**

Desgraçado! Não é bonito que sejas assim, covarde  
Os homens perecem combatendo em pé no muro da cidade  
O bélico clamor e a luta se incendeiam por culpa tua ao nosso redor  
Levanta-te agora! Não seja que nossa cidade torne-se pasto aos animais!

### **PÁRIS**

Eu aqui fiquei para entregar-me a minha dor!  
Eu, o responsável maior! Mas Helena, docemente, me exortava a voltar.  
Não sou, entretanto o único culpado  
Quem não sabe que as riquezas do Oriente sempre fizeram brilhar os olhos  
Dos príncipes além-mar? Nós somos o caminho do comércio do Mar Negro  
Nossas riquezas são inigualadas em todo o continente!  
Ainda que eu fosse mais prudente, quem quer sangue  
Acha um pretexto honesto; convence aos homens  
Que matar e roubar são coisas justas!

### **HELENA**

Ah, cunhado meu, desta cadela abominável e maléfica!  
Quem dera os vento tivessem me tirado de minha mãe ao nascer  
E me houvessem jogado ao mar, para ser joguete das ondas  
antes de produzir tantas desgraças!  
Desde criança sofro vítima da bela face que me foi dada!  
Entre as mulheres, quais as mais sofridas?  
E se foram os desuses que desejaram que eu causasse tanto mal  
Pelo menos que eu fora esposa de um varão mais forte

Pois este não tem firmeza, nem a terá nunca!  
Mas entra e senta, bebe, pois a fadiga te oprime o coração  
Por mim, cadela, e pela falta de Alexandre!  
A quem Zeus deu sorte má, para sermos assunto para poetas!

### **HEITOR**

Não me persuadireis, cunhada, pois já penso em voltar e defender os troianos  
Mas a este infunde ânimo para que me encontre em meio às lanças na cidade  
E onde está minha amada - a quem quero ver, e a meu filho pequeno  
Pois já não sei se retornarei a este palácio, ou se os deuses decretaram para já  
minha ruína nas mãos dos aqueos.

*Chega Andrômeça, uma ama carrega o bebê.*

### **ANDRÔMECA**

Eu te observava da alta torre  
Quando soube que os gregos redobram a força do ataque!  
Desgraçado! Teu valor te perderá!  
Não tens pena de teu filhinho, nem de mim, que logo serei viúva!  
Quem dera a terra me tragasse, se pereceres!  
Não haverá consolo para mim, pois não tenho mais nem meu pai nem minha  
mãe  
Aquiles matou meu pai, e queimou-o com sua armadura onde ergueu um  
túmulo  
E no mesmo dia baixaram ao Hades meus sete irmãos  
Ártemis, de certas flechas, feriu minha mãe no palácio de meu pai  
Heitor, tu és agora meu pai, minha venerável mãe e meu irmão  
Tu, meu florescente esposo! Fica um pouco conosco  
Não faz teu filho órfão nem tua mulher viúva  
Ah, vejo o tumulto, os gritos, os mortos!  
Coloca ainda um exército próximo à figueira  
O poderoso Idomeneo, os Átridas e Diomedes tentaram já três vezes por ali  
subir  
Por que algum oráculo os aconselhou

## **HEITOR**

Com tudo isso tenho cuidado, minha amada  
Mas como fugiria da luta como um covarde?  
Eu, com um glorioso pai a quem honrar o nome tenho  
Bem sabe minha inteligência e pressente meu coração:  
Um dia virá em que perecerão a sagrada Ílion, Príamo e o povo de Príamo  
Mas mesmo a desgraça dos troianos e a de minha mãe, a velha venerável  
rainha  
Não me machucam tanto como a tua sorte, se fores levada sem liberdade  
E chorosa por algum aqueo de armadura brônzea  
E quem sabe alguém exclame ao ver-te derramar lágrimas:  
“Essa foi a feliz esposa de Heitor, que morreu defendendo sua cidade.”  
Assim dirão, e sentirás um novo pesar por te ver sem o homem que poderia te  
salvar da escravidão  
Mas que os deuses permitam que alguma terra cubra meu cadáver, antes que  
ouça eu teu clamor e presencie teu rapto

## **Tenda de Aquiles**

*Ele toca harpa para Pátroclo, que está cabisbaixo.*

## **AQUILES**

Saúdo-vos amigos! Grande deve ser a necessidade para que a mim venham  
Vós, que sois amigos, mesmo estando eu irritado!  
Meu companheiro amado, serve o melhor vinho a estes homens que são, entre  
todos, os mais caros a mim.

## **ULISSES**

Vimos agora da tenda de Agamenon, que também nos saudou com grandes  
banquetes  
Mas essa alegria é manchada pelo medo; não estamos certos de poder salvar  
os navios  
Se não estiveres com os homens impingindo-lhes força

Os troianos vindos do interior e seus amigos de terras distantes acampam ao redor dos barcos e armam fogueiras  
E dizem que tomarão as negras naves, pois não podemos impedi-los  
Zeus lhes assinala com trovões favoráveis e Heitor, possuído de fúria insana  
E pede que venha logo a Aurora para incendiar nossos barcos e matar ao seu redor  
Os aqueos desnorteados pelo fumo!  
A ti mesmo pesará se veres mortos teus queridos aqueos  
Teu próprio pai, Peleu, te disse no dia que te enviou a Agamenon: “Filho, esquece as disputas para que sejas mais honrados pelos jovens e anciãos!”  
Agamenon chorou frente a todos nós e quis regressar à pátria  
Mas Diomedes negou-se a ir, este mesmo que ele chamou de fraco e débil  
Nestor lhe aconselhou a pedir-te perdão e trazer-te Briseide e maravilhosos presentes  
E se forem poucos os presentes, pensa nos argivos atribulados no tumulto da batalha  
Como te amarão como a um deus e te cobrirão de glória  
E pensa na honra que será tua se matares Heitor, pois cheio de ódio há de te desafiar.

## **AQUILES**

Ulisses, fecundo em ardis!  
Creio que nem o Átrida Agamenon nem os dánaos poderão me convencer  
Já que não se agradece o combater sempre e sem descanso contra os inimigos  
Dando o mesmo ficar em sua tenda; são iguais o covarde e o valente, assim morrem o folgado e o lutador  
Como a ave leva aos seus filhos implumes a comia privando-se dela  
Eu passei noites inteiras sem dormir e dias inteiros na amarga luta  
Combatendo com aqueles que defendiam suas esposas  
Conquistei doze cidades por mar e onze por terra  
As leis que foram aprovadas por todos nos forçaram a isso  
Mas Agamenon nada sabe das leis eternas que são feitas pelos imortais  
À seu bel prazer cria as tradições; eu o conheço e não me persuadirá

Delibere com ele, Ulisses, como vão salvar as naus;  
Vós, sozinhos, conseguistes transpor os muros, cavando um poço por baixo.  
Mas nem isso foi suficiente frente a Heitor, matador de homens  
E nem eu desejo dar fim ao divino Heitor, amado de Zeus  
Amanhã cruzarei o mar com meus navios, e se o sacudidor da terra  
Posídon, me conceder volta feliz, em três dias estarei em minha fértil Ftía.  
Não ouse Agamenon me dirigir a palavra, e corra sozinho para sua perdição.

### **Acampamento dos troianos**

*Ulisses e Diomedes vão espionar, ouvem o piar de uma garça.*

#### **ULISSES**

Ouve-me filha de Zeus! Tu que acompanha meus passos e assiste meus trabalhos, seja-me propícia nessa hora de grande perigo, agora que estamos no acampamento do inimigo.

Aqui viemos convencidos pelo nobre Nestor, de barbas brancas  
Neste momento terrível em que tão perto estão os troianos de nossos barcos  
Para descobrir seus intentos, que rumo tomar, pois estamos perdidos  
Se desejam permanecer perto dos navios, ou regressarão à cidade  
Seja-nos propícia para que tragamos ao menos um prisioneiro  
E que possamos entrar na fortaleza para roubar o sagrado Paládio,  
Esta pequena estátua da deusa virgem sentada, que caiu do céu  
E que por dez anos tem feito a cidade de Tróia inviolável.  
Aqui nos guia, deusa de olhos de coruja, quando como dois leões andamos à noite  
Pisando cadáveres, armas e sangue decrépito.

*Andam um pouco.*

#### **DÓLON**

Ao chamado de Heitor ficaram os troianos silenciosos  
Pois, exaustos, não tiveram coragem  
De ir até o acampamento grego e ver se dormem ou guardam  
Deuses, dai-me coragem e as justas glórias!

**ULISSES** (baixo)

Esse homem, Diomedes, vem do exército  
Mas não sei se vai espionar nas nossas naus ou vai despojar algum cadáver  
daqueles que tombaram  
Deixemos que se aproxime um pouco mais e lhe dominaremos facilmente  
Deitemo-nos entre os mortos, deixemos que ele vá tranqüilo por esse caminho

**DÓLON**

Será que ouço um barulho?  
Terá Heitor mandado alguém me seguir?

*Ulisses e Diomedes se lançam sobre ele. Diomedes coloca-lhe uma faca ao  
pescoço.*

**DIOMEDES**

Agora conhecerás a morte, troiano (*crava nele a faca na altura do ombro e  
segue colocando o fio em sua garganta*)

**DÓLON**

Façam-me prisioneiro e eu me redimirei  
Há na minha casa ouro e bronze em abundância  
E meu pai o pagará de bom grado, se souber que fui preso

**ULISSES**

Diz-me porque por ai andas na noite quando todos os mortais dormem?  
Foste roubar algum cadáver, ou segues ordens do teu coração?

**DÓLON**

Meus dentes trincam, tremo inteiro, meu sangue fugiu de mim  
Heitor me seduziu com promessas de presentes  
Perdi o juízo e consenti em vir, na rápida e obscura noite  
Saber se os aqueos pretendem fugir, ou se baixaram a guarda, cansados

**ULISSES**

Bem dizem que ao príncipe só pode vencer Aquiles, cuja mãe é imortal  
Mas diz-me agora, onde deixaste Heitor quando saíste?  
Onde estão suas armas e cavalos?  
Como fazem as guardas, de que modo estão organizadas as tendas dos  
troianos?

### **DÓLON**

De tudo sabereis com exatidão, se me poupas a vida  
Só tenho esta, e, não sabendo o que vem depois  
Prefiro viver covarde à morrer herói.

### **ULISSES**

A noite nos é propícia, bravo Diomedes,  
Avancemos, matemos chefes inimigos e roubemos seus cavalos

### **Tenda de Nestor**

### **NESTOR**

Pátroclo, semelhante a um deus, senta-te conosco,  
Heitor e os seus, como uma tempestade, vem matar-nos a todos  
estamos suados da batalha e tomaremos um vinho escuro  
polvilhado de queijo, que essa deusa nos prepara!

### **PÁTROCLO**

Não posso sentar-me, meu temível companheiro aqui me envia  
Pois da popa de seu navio, assistindo a grande derrota e a fuga dos aqueos  
Viu um homem ser tirado ferido e queria saber quem fosse; mas aqui o vejo  
É Macaon, pastor de homens; vou logo, pois conheces aquele quando se  
enfurece, a ponto de culpar até inocentes

### **NESTOR**

Será que Aquiles não sabe em que aflição se encontra o exército?  
Mesmo tendo Ulisses e Diomedes roubado o Paládio, Tróia está de pé,  
e nós, ao chão, exaustos, cobertos de suor e sangue.

Entre o calor do fogo, uma retirada desesperada, acoados como animais  
Os melhores e mais valentes foram feridos e jazem no nos navios  
Diomedes, ferido por lança, pelas mãos de Afrodite conduzida  
Uma dor semelhante a do espião que ontem degolou sentiu  
Ulisses e Agamenon, pela espada derramaram seu sangue,  
Eurípilo tem uma flecha na coxa; na terrível batalha  
quase deixam para trás o grande Ajax, filho de Telemón  
Se, ferido, Eurípilo não pedisse que cercassem ele com escudos  
Em breve Heitor deve avançar sobre a muralha do acampamento  
E abrir caminho para suas tropas dentro de nossa gente  
Mas Aquiles, em toda sua valentia, nem nos salva nem tem piedade  
Aguarda quem sabe que os barcos sejam devorados no fogo  
e que todos nós caiamos ao solo?  
Quantas dores sofri eu defendendo a minha cidade  
Enquanto o valor de Aquiles só para ele servirá  
Chorará amargamente quando estivermos mortos  
Quando eu e Ulisses fomos à casa de Peleu convencer a ti e a Aquiles  
Para que viessem lutar, o rei te disse: “Pátroclo, meu filho é mais jovem que tu,  
mas tu o superas em prudência; aconselha-o.”  
Mas podes ainda comovê-lo, quem sabe se algum deus te ajuda  
E, se evita o combate, pelo menos te permita vestir sua armadura dourada  
Feita por um deus, para que infundas coragem nos nossos e medo nos  
troianos  
E para que, levando os mirmidones, possas rechaçar das tendas e  
acampamentos esses homens, já extenuados de luta  
Ah! Pátroclo, amado companheiro do divino Aquiles  
Quando soube que aqui estavas pedi que me trouxessem  
O suor inunda minha cabeça, um sangue negro sai de minha ferida

## **PÁTROCLO**

Infelizes príncipes dánaos! Assim deveries ser comida de cães longe de sua  
pátria?  
Diz-me, heróico Eurípilo, podem os gregos suportar a Heitor, ou perecerão  
todos?

## **EURÍPILO**

Pátroclo, descendente de Zeus! Não haverá saída para os gregos, que correm para fugir nas naus; os mais valentes estão agora agonizando uns ao lado dos outros; mas ajuda-me; tu que aprendeu com Aquiles, que foi discípulo do centauro Quíron; tira de mim a flecha, lava meu sangue com água fria, acalma minhas dores com as raízes amargas que poucos conhecem; salva-me.

## **PÁTROCLO**

Salvarei a ti e a todos os gregos, se um deus me permitir.

## **Olimpo**

### **HERA**

Enquanto meu irmão Posídon, que cavalga os mares em sua túnica dourada  
E habita palácios magníficos no profundo azul  
Infunde ânimo aos gregos, andando por entre as tropas como um homem  
E organiza um contra-ataque pela direita, meu marido  
deita-se tranquilamente neste Monte e me é odioso  
Mas que pode o poderoso troante fazer enquanto Zeus honrar Aquiles?  
Apenas evitar o aniquilamento completo, pois isso o Olímpico não deseja.  
Pedi a Afrodite, mentido, que me ajudasse a unir pelo amor  
Oceano, pai dos deuses, e Tétis, que teriam brigado  
Aos quais havia Réia me entregado quando Zeus prendeu abaixo do mar  
Cronos, nosso pai cruel  
Deu-me ela, assim, seu cinto de ouro, onde guarda  
O amor, o desejo, as práticas amorosas e a linguagem sedutora  
Ao poderoso Sonho prometi um lindo trono  
Feito pelas mãos do meu filho Hefestos, o artesão dos deuses  
Para que adormecesse os olhos brilhantes de Zeus debaixo de suas pálpebras  
Tão logo, vencido pelo amor, se juntasse comigo  
Mas ele, lembrando-se de quando outro favor lhe pedi  
O de, derrubando a Zeus, me permitir punir a Hércules, bastardo  
E da forma como Zeus o caçou, para atirá-lo do Olimpo ao Mar

forçando-o a esconder-se no manto da Noite, a quem o Senhor temeu irritar,  
quis negar-me o pedido; tive de prometer a ele Pasitéa, a mais jovem das  
Graças, certificar que meu marido não amava os troianos como ama a  
Hércules, seu filho, e jurar por Éstige tocando a fértil terra e o mar, para que os  
deuses subterrâneos testemunhassem  
Eis que me avista o que junta as nuvens e aproxima-se.

### **ZEUS**

Onde vais com tanta pressa, deusa, sem teus cavalos?

### **HERA**

Faz tempo que meus pais adotivos  
Oceano, origem dos deuses, e a mãe Tétis  
Não se unem nos prazeres do amor  
Pois a cólera entrou em seus corações  
Vou adoçar-lhes a alma, com os dons de Afrodite

### **ZEUS**

Há tempo bastante para isso, depois!  
Nunca tive tanto desejo como tenho agora!  
A paixão toma meu corpo e me avassala a alma  
Nem a Dânae, mãe de Perseu, que amei como gotas de ouro,  
me transtornou mais; nem Semele, mãe de Dionísio, alegria dos mortais  
nem mesmo a fiel Alecmene em Tebas, mãe de Hércules incomparável  
a quem tive de enganar transformando-me em seu esposo  
Nem Leto, mãe das luzes do céu; nem a ti mesma  
Quando, pequenos, nos escondíamos neste Monte de nossos pais  
Tão grande meu amor e doce o desejo que de mim se apodera

### **HERA**

E não seremos motivo de chacota se nos verem aqui os outros deuses,  
entregues às brincadeira do amor?

### **ZEUS**

Vem, uma nuvem dourada impenetrável nos cobrirá  
Da qual cairão gotas brilhantes

### **HERA**

Adormece, meu amor, que o sono te chama.

*Abraçam-se, Zeus dorme.*

### **HERA**

Vai Posídon, toma os gregos nas mãos!  
Que o mar agitado chegue até as naus arquivas  
Como ondas empurradas pelo furioso Bóreas fustigam as pedras  
Fazei vomitar negro sangue o forte Heitor

*Apolo, de trás de uma pedra.*

### **APOLO**

Logo, logo Zeus acorda, Hera maléfica e incorrigível  
E verá que fizeste Heitor, confuso, deixar de combater, vomitando sangue  
E como os troianos, perseguidos, são postos em desordem pelos gregos  
E, entre eles, Posídon; tudo isso verá o Poderoso, aquele que comanda o céu  
Já te esqueceu, Hera, como ele te atou, de cabeça para baixo, no éter  
Até quase perderes a vida, quando, com a ajuda de Bóreas, jogaste Hércules  
ao mar? Juntos, daremos fim aos aqueos.

## **Tenda de Aquiles**

### **AQUILES**

Choras como uma criança, Pátroclo.  
Já não disseste que vivem Meneceo e Peleu,  
De quem as mortes mais poderiam nos afetar?  
Ou choras por aqueles que, sofrendo pela falta do seu chefe  
Agora carecem de quem lhes incite o valor e a força?

### **PÁTROCLO**

Ah, Aquiles, como és implacável, como usas mal o valor!  
Jamais tenha eu um rancor tão grande  
Onde usarás tua coragem se deixas agora morrer teus amigos?  
Nem Tétis nem o sábio Peleu te fizeram, senão as rochas escarpadas, o mar  
furioso e os ventos  
Se queres te abster por algo que acertaste com tua mãe  
Ou por que perdeste algum prêmio  
Permite ao menos que eu vista tua armadura brilhante de bronze  
Proteja meu peito com tua couraça refulgente, trabalhada  
Ponha ao ombro tua aspada ornada de prata  
E chefie os mirmidões, insensato, chamando a morte e as Parcas  
Para gelar o sangue dos troianos, com tua imagem  
E incendiar a alma dos nossos, mesmo que eu pereça  
Em breve.

### **AQUILES**

Ah! Pátroclo, amigo meu, da linhagem de Zeus!  
Queiram os deuses que vejamos juntos muitas Auroras de dedos róseos!  
Não é por mim que me afasto da batalha - nem por ouro retornaria -  
Mas por que meu coração se oprime quando  
Um igual quer privar o igual de justiça.  
Oh, que decisão nefasta tomarei agora!  
Sabendo que os troianos desceram aos barcos por não me terem visto  
E que, se concedo isso, impedirás que o fogo impeça a desejada volta

Mas, à que preço: o prazer de teus braços, de tuas coxas, de teus lábios  
Salvar aos gregos e perder meu companheiro  
Já muito moço minha mãe me deu a conhecer a profecia  
Que me dava como opções a morte em velhice e sem glórias  
Ou em juventude coberta de êxito  
Tive de querer morrer com honra  
Agora tu afastas de mim aquilo que fez minha curta vida doce  
Mas olha, os troianos começam a incendiar os barcos!  
Promete-me: assim que estejam expulsos dos navios, não queiras lutar sem  
mim  
Volta, deixa que sigam lutando, para que, se morrerem argivos e troianos,  
Nós dois juntos possamos um dia tomar as muralhas de Tróia.

### **PÁTROCLO**

Buscarei os mirmidões que, na floresta, como lobos, despedaçam agora um  
cervo  
Manchando de sangue as mandíbulas, e bebem água de uma fresca fonte para  
limpar-se.  
Percorrei comigo os 50 barcos que contigo vieram a Ílion, animai vossos  
corações e  
Retirando da arca dourada que tua mãe te deu, uma taça nunca usada  
Purifica-a com água cristalina, oferece o negro vinho a Zeus e roga  
Que, se te foi propício quando oprimiu o povo aqueo  
Também agora, que encaminhas teu companheiro com muitos mirmidões  
Que eu possa afugentar os inimigos e que regresse com vida  
E que possa o Poderoso nos conceder não uma, mas as duas alegrias

### **AQUILES**

(abraça-o)

Não venhas tu a morrer, pois assim, terei de morrer eu.

## **Na beira da praia**

### **TÉTIS**

Filho, por que choras? Zeus a ti ouviu  
Prendendo os aqueos às suas naves e dando-lhes vergonhosa derrota!

### **AQUILES**

Ah, mãe, com certeza me ouviu aquele que atira raios  
Mas que prazer posso ter, tendo morrido Pátroclo?  
A quem apreciava acima de todos os companheiros, e como minha própria  
cabeça?  
Quem dera Peleu tivesse tido esposa mortal e tu ficado entre as ondas azuis  
E as ninfas imortais, para que não sofresses ao perder um filho  
A quem não receberás de volta em tua casa, porque meu ânimo já não me  
incita a viver

### **TÉTIS**

Ai de mim! Breve será tua existência, pelo que dizes  
Pois a morte te aguarda assim que Heitor pereça.

### **AQUILES**

Que eu morra, já que não pude salvar ao amigo  
Triste foi o que me narraram; eu, entre lágrimas, ouvia:  
Pátroclo avançou furioso contra os troianos, com horríveis gritos  
Como se fosse Ares; três vezes matou nove homens  
Entre eles o poderoso Sárpedon, rei dos lícios, filho de Zeus  
Mas na quarta vez, Apolo saiu por entre a multidão e lhe acertou a espalda  
Arrancou-lhe o elmo, que manchou-se de sangue e pó, elmo nunca manchado  
pois me dera meu pai, que o recebeu ao casar-se com uma deusa  
Heitor então, com permissão de Zeus, se aproximou dele  
E rompeu-lhe a dura e brônzea lança na mão  
O escudo caiu ao solo e Apolo abriu sua couraça

Pátroclo, atônito, sentiu a arma fincar-lhe o ombro  
E tentava voltar ao grupo dos seus para evitar a morte  
Quando Heitor percebeu, foi-lhe ao encalço e lhe atirou a lança  
Acima do ventre, atravessando-lhe  
Causando grande aflição ao exército aqueo  
Como um leão que duela com um javali, que respira  
Assim disse Heitor a Pátroclo:  
“Muitos mataste, nobre Pátroclo!  
Sem dúvida queres destruir nossa cidade e  
fazeres cativas nossas mulheres, levando-as nos barcos para terras distantes  
Eu, que entre todos os troianos me sobressaio, afasto dos meus esses dias  
Ainda que te comam os ferozes abutres!”  
Pátroclo, sem forças, ainda respondeu  
“Mataram-me Zeus e Apolo, que lutaram por ti  
Mas morrerás nas mãos de Aquiles, agora mesmo!”  
Menelau corajosamente moveu grande batalha ao redor de seu corpo  
Temendo abandonar quem por ele foi lutar, irritando os dánaos  
Mas correndo o perigo de ver-se cercado, pois Heitor trouxera ali todos os  
troianos  
Heitor ficou com minha divina armadura; Ájax com meu amado.

## **TÉTIS**

Que infeliz a mãe que encomenda a mortalha do filho!

## **AQUILES**

Vai agora, mãe, ao palácio de Hefestos, que brilha como uma estrela  
Tu que, por nove anos, na espumosa e murmurante corrente do Oceano o  
guardou  
Quando sua mãe terrível lhe atirou do Olimpo  
E diz-lhe que me faça uma couraça mais reluzente que o esplendor do fogo  
Que nas forjas ardentes do Etna, o deus coxo  
Faça-me um escudo de cinco camadas, de estanho, ouro e prata

Que tenha a terra, o céu, o mar e a lua plena; as estrelas que ornaram o céu, as Pleyades, Órion e aquela a que chamam O Carro, a única a não se banhar no oceano

Que represente o divino Hefestos duas cidades, uma com os homens celebrando festas e bodas; outra, cercada por um exército.

E abrace a tudo a força do Oceano.

## **TÉTIS**

Oh Zeus, porque determinaste que somente eu dentre todas as Nereidas que brincam nas ondas teria um esposo mortal, que envelhece em seu palácio? Por que me deste o maior dos filhos para morrer na flor da juventude?

## **Tenda de Aquiles**

*Aquiles dorme sobre um pelego; chega o fantasma de Pátroclo.*

## **PÁTROCLO**

Dormes Aquiles? Já me esqueceste?

Cuidavas de mim quando eu era vivo, agora me abandonas.

Depois de farto banquete, vais para a tenda dormir, com os mirmidões

Dando profundos suspiros, ouvindo o estrondoso mar, no limpo recanto onde as ondas alcançam a praia, vence o sono e dormes com teus membros cansados, de perseguir Heitor ao redor das muralhas.

Enterra-me com pressa, para que eu possa passar as portas do Hades

Pois as almas, que são as imagens dos mortos, não me deixam atravessar o rio para me juntar a elas

Me dá a mão; não voltarei se deres ao fogo meu corpo!

Teu destino também, querido Aquiles, é morrer em pé, junto ao muro de Tróia

Da guerra nada se aproveita, filho de um imortal

Fome, peste, órfãos e mutilados

É no que acabam os belos discursos dos reis, ávidos de ouro

Que incitam à cólera; as civilizações desaparecem engolidas pela ira

Ah, a guerra devora os homens, com a lança enterrada acima do peito

Ou dentro do ventre, revolvendo os intestinos; entre os olhos, atingidos por  
bronze ou pedra lacerante, abrindo-se o crânio e caindo na poeira  
Tombam como carvalhos de altas montanhas,  
as armas ressoam sobre seus corpos  
A escuridão lhes tapa os olhos, a nuvem negra da morte cai sobre eles.  
Lhes arrancam as armas os inimigos, e lutam por seu cadáver os amigos  
Para evitar que alimentem às aves  
O sangue dos mortos escurece a terra.  
Ah, Aquiles!  
Que nossos ossos repousem juntos na mesma arca,  
Já que nos criamos juntos, desde o dia em que Menecio me entregou a teu pai  
Por ter morto involuntariamente o filho de Anfidamante  
E teu pai me nomeou teu escudeiro,  
Uma mesma urna, de ouro, dada por tua mãe, guarde nossos ossos

## **AQUILES**

Oh! Como foste ingrato para com tantos beijos!  
Porque aqui vens, cabeça amada,  
Me falar essas coisas? Tudo farei como ordenas.  
Teu assassino, Heitor, filho de Príamo, será atravessado pela minha lança.  
Acaso não viste uma nuvem negra de dor se apoderar de mim, quando vi teu  
corpo?  
Como, juntando com ambas as mãos a negra terra, derramei-a sobre minha  
cabeça e arranhei meu rosto?  
Como sujei minha túnica de negro e fiquei deitado, gritando?  
Mas deixa-me abraçar-te, por um momento  
Para consolarmo-nos do amargo pranto.

*O fantasma desaparece.*

## **Palácio de Príamo**

### **MENSAGEIRO 1**

Nobre Príamo, pai de heróis e príncipes!

Que cuidas dentro das muralhas de prover mulheres e crianças  
Venho te narrar a luta atroz, que envolve deuses e homens

### **PRÍAMO**

Conta-me mensageiro! Estamos assustados  
A ira de Aquiles não terá fim, enquanto não morrermos todos.

### **MENSAGEIRO 1**

Agora mesmo, por pouco não foi morto Enéias, teu filho  
Que ousou desafiar o divino Pélida! Mas Posídon, o que sacode a terra, lançou  
aos olhos deste uma nuvem, e retirou-o da batalha,  
com uma lança ao peito, dizendo-lhe:

“Porque queres chegar ao Hades antes de tua hora? Afasta-te de Aquiles!”

Assim como na floresta seca espalha-se um fogo espantoso  
Como toda a floresta profunda arde com o vento fazendo dançar labaredas em  
todas as direções, assim Aquiles com sua lança chacinava os troianos, que  
corriam para esconder-se no rio;

A terra corria negra com o sangue, e as águas manchavam-se.

Escamandro, o rio de profundos vórtices, furioso pelo número de cadáveres  
daqueles mortos por Aquiles

Que lhe impediam de fazer fluir a bela correnteza e desaguar no mar

Ao ver Aquiles que o leito lhe cruzava indômito

Inchou suas águas, revolveu as correntes, arrastando os muitos cadáveres

Com ondas cercando Aquiles, que se segurou em um olmo, mas este foi  
arrancado pela raiz e caiu no rio

Aquiles conseguiu saltar para a margem, mas o rio perseguiu-o

E chamou a seu irmão, o rio Simoente

Para que aumentasse o caudal com as águas de suas fontes, e, incitando  
todos os arroios, levantassem grandes ondas que arrastassem troncos e  
pedras para que o feroz guerreiro fosse submerso e nem seus ossos fossem  
descobertos, tendo seu túmulo ali mesmo, coberto de limo.

### **PRÍAMO**

A dor se apodera do guerreiro, que desafia os deuses mesmos

De que valerá essa conquista, se tantos amigos mortos cobrirão a terra?

### **MENSAGEIRO 1**

Logo, Hefesto, instigado pela senhora do Olimpo, atirou-lhe línguas de fogo que incendiaram a planície queimando muitos cadáveres dos que Aquiles havia matado; o campo secou e a pura água refluiu; depois jogou a chama sobre o rio mesmo, destruindo juncos, lótus e velhas árvores, cozinhando os peixes e as enguias, que saltavam. Até que Hera, sua mãe, senhora do gado, lhe disse: “Para, filho! Já chega! Não convém que, por causa dos mortais, um deus imortal atormentemos!” Para salvar a cidade, e permitir aos troianos que entrassem, já que era essa a vontade do destino, Apolo tomou a forma de Agenor, atacou a Aquiles, e fez com o perseguisse em direção as profundas águas de Escamandro.

### **PRÍAMO**

Ah! Tantas vezes eu disse ao filho amado:

“Entra para dentro, para salvar os troianos, e não dares grande glória ao Pélida!

Perdendo tu mesmo a querida vida!

Além disso, tem pena de mim, cujo coração ainda pulsa, e a quem matará Zeus Depois de ter assistido muitos horrores;

Meus tesouros pilhados, minha cidade incendiada, meus filhos mortos, minhas filhas arrastadas e crianças jogadas ao chão em devastadora chacina;

Depois alguém com o bronze me dará fim, e os cães que eu próprio criei para proteger o palácio, me devorarão;

Aos jovens guerreiros, mesmos mortos em batalha, tudo parece belo, seus membros descansam no auge do vigor;

Mas quando os cães profanam uma cabeça branca, e comem os genitais de um velho rei morto, nada pode ser mais vergonhoso!”

### **ANDROMECA**

E tu, meu pequeno filho, se sobreviveres

Serás órfão, separado assim dos amigos de tua idade

Andarás puxando o manto dos amigos de teu pai, em tua necessidade

Um, piedoso, te dá por instantes uma taça; molhas os lábios e a boca fica seca  
Outro rapaz, cujo pai protege-o, te humilha e te escorraça do festim:

“Sai daqui! Teu pai não participa de nossa festa!”

Assim é um filho que só tem uma mãe viúva, em tempos de violência

Ah, Astíanes, tu que agora tens um pai que te dá de comer ao colo

E que, cansado de brincar, dormes no teu leito macio, ao lado de uma ama

Com o coração cheio de doces esperanças (sai)

## **Chega mensageiro 2**

### **MENSAGEIRO 2**

Por que não podem os homens saciar sua ambição?

Depois de atizado o fogo, ardem florestas e cidades

Disse Apolo a Posídon, quando cessaram de combater

“Seria insensato que lutássemos pelos míseros mortais

Que, semelhantes às horas, agora florescem comendo os frutos da terra,

E já se exaurem e morrem; que lutem eles entre si.”

Assim, frágeis, são os homens, e os mais fortes deles

Brilham como uma chama no exato momento que fenecem;

Trago-te a notícia mais terrível; começou nossa ruína

Heitor já não vive, e nós, morremos

### **PRÍAMO**

Então chegou o dia macabro! Em que nem rei nem pai sou eu mais!

### **MENSAGEIRO 2**

Quando percebeu estar sozinho, frente a Aquiles, fora da muralha, disse o nobre Heitor: “Oh! Os deuses me chamam para a morte! Foi Athená quem me enganou, fazendo crer que estivesse com Deífobo! Perto tenho o nefasto mundo, que não tardará, nem posso evitá-lo. Zeus e seus filhos me livraram tantas vezes do perigo. Mas a Parca assim teceu meu fim. Então que eu morra fazendo algo grande, que chegue aos que hão de vir.” Desembainhou a espada poderosa e como uma água que se atira desde as nuvens à planície lançou-se sobre Aquiles. Selvagem, também Aquiles se lançou sobre ele, com seu elmo

reluzente com quatro chifres, com seu penacho de crinas douradas, feito por Hefesto.

## **PRÍAMO**

Ai de mim! Athená, com seus olhos de garça, entrega meu filho ao inimigo!

## **MENSAGEIRO 2**

Como surge na noite negra o mais belo astro, a estrela da tarde, a espada brilhou, preparando o fim de Heitor. Todo corpo de Heitor estava coberto pelo brilhante bronze que havia tomado a Pátroclo, mas sua garganta estava nua, lá, onde a vida se acaba rapidamente.

Foi ai que atirou-lhe a lança Aquiles atravessando seu pescoço macio.

Moribundo, pode Heitor ainda dizer:

“Suplico, aos teus pés, pelos teus pais, que não dês aos cães meu corpo

Mas aceita ouro e prata

Para que troianos e troianas me queimem no fogo sagrado

E eu possa descansar no Hades escuro.”

Diz o divino Aquiles:

“Não me supliques por nada, oh, maldito!

Antes quisera eu comer crua tua carne, pelo mal que fizeste

Pois homem algum afastará de ti as feras, nem por dez resgates

Nem te chorará tua mãe num belo leito

Mas teus ossos comerão os cães bravios

E tua imagem chorará pelas estradas, para sempre

A morte chega para os inúteis e a quem que muito faz.”

Respondeu-lhe Heitor, moribundo:

“Reflete bem, Aquiles

Nem eu nem tu desejamos estar aqui

Que eu não me torne uma maldição dos deuses para ti

- pois conheces as leis eternas-

No dia em que Paris e Apolo te matarem.”

E assim dizendo, expirou o bravo Heitor, matador de homens.

Aquiles ainda lhe disse:

“O destino eu aceitarei, quando Zeus o quiser cumprido.”

E, olhando os gregos, disse:

“Príncipes gregos! Voltemos cantando às naves, está morto o divino Heitor!

Nas naves jaz Pátroclo, insepulto, sem ter sido chorado;

Ainda que os mortos de tudo se esqueçam no profundo Hades, lá me lembrarei do companheiro amado.”

Dito isto, mandou que trouxessem o cadáver de Pátroclo,

Arrancou do divino Heitor os tendões e atou-lhe couros de boi,

Prendeu-lhe ao carro, de modo que a cabeça fosse arrastando no pó;

Deixando-o nu, arrastou-o pela terra três vezes ao redor de Pátroclo.

De cima de uma torre, a rainha Hécuba, vendo isso, gritava:

“Ai de mim desgraçada! Porque vivi para ver isso?”.

Assim se cumpriu a vontade de Zeus, que entregou Heitor a seus inimigos, para ser humilhado.

## **PRÍAMO**

Pobre filho, arrastado pela terra!

Nefasto o dia em que um pai vê o cadáver do filho!

Oh, Andrômeca, que teces agora um manto púrpura bordado de flores

E aqueces numa trípode água quente para o banho, do teu esposo

Logo ouvirás gritos e pranto vindo das muralhas; teu corpo estremecerá e

deixarás cair tua lanceira.

## **Tenda de Aquiles**

### **ATHENÁ** (baixo)

Solerte Ulisses! Nossa guerra chega ao fim. Soprarei aos teus ouvidos uma bela idéia, e com ela desfarás a impenetrável muralha de Tróia.

### **POSÍDON** (para Athená)

Fui eu, Athená, quem ergui as muralhas de Ílion, eu e o luminoso Apolo. Portanto, disse ao nobre Ulisses que construa um majestoso cavalo de madeira e o ofereça à cidade como presente. Não poderão deixar um presente a um deus ao relento, e o colocarão dentro das muralhas. E, em seu ventre, estarão os guerreiros mais terríveis, Ajax em primeiro lugar. Assim acabará a guerra que já dura dez anos.

### **HERA** (baixo)

Zeus pediu a Tétis que adoçasse o coração do filho; mas de Aquiles não se espera a prudência. Ah, homens, não queirais vencer o abismo que vos separa dos deuses, que tudo podem.

### **AFRODITE**

Silêncio deuses! Zeus ordenou que Hermes conduzisse Príamo até o acampamento de Aquiles, para pedir o cadáver de seu filho! Vai solitário, por entre o exército, as sentinelas, abrindo as portas, temendo ser morto! Oh, que cena triste ver um velho humilhar-se! Aquiles esqueceu que é humano, e, em sua ira, não pensa em devolver aquele que lhe roubou o amado!

### **APOLO**

Sois, deuses, cruéis e maléficos! Acaso não queimou Heitor em vossa honra músculos de bois e cabras escolhidas? Agora que está morto não vos atreveis a lhe devolver o cadáver e colocá-lo à vista de sua mãe, esposa, de seu filho, de seu pai Príamo e de seu povo, que o entregariam às chamas com honras fúnebres, para que sua alma possa descansar. Ao contrário, querem favorecer ao selvagem Aquiles, que tem pensamentos pouco razoáveis, um peito de ânimo inflexível e assemelha-se a um leão, que levado por sua força e espírito

soberbo, vai a um rebanho de ovelhas para o festim; assim perdeu Aquiles a piedade e esqueceu o pudor, que destrói ou salva os homens. Aquele que perde um ser amado, um irmão ou um filho, por fim cessa de chorar, pois um coração capaz de agüentar os males receberam das Parcas os homens; mas Aquiles, depois de tirar de Heitor a doce vida, ata-lhe a um carro e lhe arrasta ao redor de seu companheiro querido; e a isso, nem aquele aproveita, nem é decoroso. Que ele tema nossa ira, pois, mesmo sendo corajoso, enfurecendo-se, insulta a Terra que nada sente. Quem de nós não sabe que, tentando sua mãe Tétis torná-lo imortal quando criança, o mergulhou na água do rio dos mortos, deixando vulnerável apenas a parte onde lhe segurou, o tendão, exatamente onde a Parca determinou que seja atingido, em breve, pela flecha inglória de Paris, esse medíocre, para que também o divino Aquiles desça ao Hades jovem, já que escolheu permanecer e lutar em Tróia? Também ele precisará que lhe cubram o cadáver e desejará jogos em sua homenagem. Deuses, intervenham por Heitor, glorioso!

### **HERA**

Athená, filha de Zeus, inspire o rei, para que diga palavras sábias. Nenhum de nós quer a desonra de Heitor.

### **PRÍAMO**

Nobre Aquiles, cujas mãos estão manchadas pelo sangue de meu filho, nem a dor pode cegar meus olhos; olho maravilhado para ti, que és alto e belo. Pois, na verdade, olhar-te é ver um deus.

### **AQUILES**

Tu também Príamo Dardânida, de nobre aspecto, me pareces semelhante a um deus. Que os deuses não tivessem feito de nós antagonistas em um duelo infame.

### **PRÍAMO**

Mataste meu filho; eu não te condeno, também tu perdeste alguém que amavas; pois é obra da guerra tornar comum o medonho. Nenhuma palavra vai desfazer o horror da guerra, quando os filhos são afastados de seus pais,

aqueles que perderam suas casas têm as costelas expostas pela fome, andam sem rumo e alimentam-se de capim e larvas e os dedos brancos dos guerreiros mostram seus ossos. São dela os gritos, o sangue, os gemidos, a poeira, os jovens mortos com a lança cortando a língua pela raiz e saindo pela base do queixo, como o belo Diomedes. Eu também, coroado por Zeus para fazer valer as leis eternas, cairei como um cão em mãos terríveis. Se é real o que me vaticinou em segredo nossa filha Cassandra, e os deuses não permitam, meu neto Astíanax, filho de Heitor, ainda de colo, será atirado de uma torre, e minha caçula Políxena degolada no teu túmulo. Minhas filhas serão vendidas como escravas e minha rainha Hécuba perecerá sob um monte de pedras. Tróia será em breve um punhado de ruínas incendiadas e seus tesouros terão sido saqueados, minha linda cidade, de ruas amplas. Mas, enquanto puder lançar de mim a voz como se lança um disco, odiarei a guerra e sua colheita cruel. Bela é a luta dos campos, dos atletas, do drama e das assembléias; mas a guerra é a vergonha dos povos. O universo foi feito pelos deuses e é ordenado e belo; ao homem cabe imitá-lo, reverenciando a modéstia, o esforço e a hospitalidade. A um rei cabe a luta pela beleza na vida. Àquele que Zeus deu o cetro cabe o trabalho da Justiça, e, através das leis, favorecer a igualdade, a ordem geral, para que a riqueza não seja consumida em luxo e prazeres fúteis, e que todos os homens tenham seu pão de trigo e sua cevada, azeite para seu banho e que nenhum venha a cair escravo devido à miséria. O rico que só pensa nos seus e não contribui para a harmonia do povo, semeia a guerra e a desordem. Porque é da felicidade geral que nasce a nossa felicidade e se os pobres se vêem reféns da fome e sofrem, todos sofrerão. Em tudo sabedoria e boa medida são favoráveis; ânimo feroz semeia morte. A miséria atrai a ambição e o desejo de roubar. A lei deve favorecer a maioria ao invés de poucos, pois a discussão é a preliminar indispensável para qualquer ação sábia. No governo dos ricos surgem poderosos ódios privados, que acabam em luta civil e derramamento de sangue. Quando os cidadãos, através de atos levianos, estão querendo destruir a cidade cedendo ao desejo de riqueza, e os líderes do povo tem mentes injustas e não sabem controlar os excessos, enriquecem estimulados por atos injustos, e não observam as solenes bases da Justiça, constroem em longo prazo a guerra e a ruína. Vede como a sensatez preserva a paz. Eu aprendi, por exemplo, que se a ira e a ambição

dominam, e os poderosos são arrogantes e desprezam os pobres, estes não têm porque serem justos e fiéis à cidade e o resultado é o caos. Pois ninguém vive em uma ilha; a vida do homem precisa da cidade, surge a harmonia da vida em comum. A soberba é a ruína dos reinos; a miséria corrompe o país, levando à revolta; a guerra corrompe o caráter levando à vilania.

## **AQUILES**

Que os deuses não permitam um final cruel para ti, nobre rei.

*Príamo ajoelha-se e toca os joelhos de Aquiles.*

## **PRÍAMO**

Meu filho jaz insepulto na tenda. Pensa no teu pai, ó Aquiles semelhante aos deuses! Ele que tem a minha idade, seus ossos são frágeis. Muitas vezes também deve chorar ele, lembrando de quantos seus morreram e talvez receba o escárnio dos vizinhos jovens, que desprezam a sabedoria. Porém, quando lembra-se de que estás vivo, alegra-se no coração e todos os dias espera ver o filho amado chegado de Tróia. Mas eu sou amaldiçoado, eu, que gerei filhos excelentes, posso dizer que nenhum deles vive. Muitos filhos eu tinha quando chegaram os aqueos. Dezenove nasceram do mesmo ventre materno; os outros foram dados à luz por mulheres no palácio. A estes, mesmo sendo inúmeros, Ares furioso quebrou os joelhos; o único que me restava, que defendia a cidade e o povo, esse tu mataste, a quem todos chamavam “o divino Heitor”. Por ele venho às naus dos Aqueus para te suplicar; e trago incontáveis riquezas. Respeita os deuses, oh Aquiles, e tem pena de mim, lembrando-te do teu pai. Eu sou mais desgraçado que ele, e agüentei o que nenhum outro mortal agüentou, pois levei à boca a mão do homem que me matou o filho.

*Aquiles levanta-lhe e segura suas mãos; beija-lhe a cabeça, e Príamo deita aos pés de Aquiles.*

## **APOLO**

Obedece assim, Aquiles, a ordem das coisas

Pois não foi dado aos humanos escapar do seu lugar  
Nem entregar-se ao orgulho e à insolência  
Assim atraem as maiores desgraças  
A catástrofe nasce de um coração impetuoso  
Que, aceitando a inspiração de um deus, se deixa arrastar  
Não culpem os deuses, pobres mortais, por suas tragédias  
Que são em sua maioria escolhidas por vós!  
Páris iniciou essa contenda por uma paixão insensata  
E Aquiles desonrou sua casa também por amor  
É assim que um gesto pequeno enche de morte um país.  
Lembrai-vos humanos que todos quantos vivem nada mais são  
Que farrapos de ilusão e sombras vãs.

**Fim.**

Adaptação de Afonso Junior Ferreira de Lima,  
Porto Alegre, julho 2006.